



Nota Econômica Semanal

Inflação de Serviços fica no centro da meta em 2.021

A inflação do setor econômico de Serviços registrou elevação de 4,75% no acumulado do ano e 0,79% a.m. em dezembro, 2.021, conforme medição do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Neste período, o IPCA apresentou alta acumulada de 10,06%, em 12 meses, sendo 0,73% no mês de dezembro.

A inflação de serviços foi particularmente afetada pela pandemia. À medida que o distanciamento social se reduziu em 2021, impulsionado pelo significativo progresso na vacinação contra a covid-19, a reativação do setor de serviços levou a um realinhamento dos preços, implicando aceleração da inflação de serviços para 4,75% em 2021. Uma parcela da inflação de serviços em 2021 está relacionada à normalização, em nível, de preços que estavam deprimidos em decorrência dos impactos específicos da crise sanitária.

Destaca-se também que, ao longo de 2021, a redução do distanciamento social, associada ao avanço substancial da vacinação contra a covid-19 e ao arrefecimento da crise sanitária, foi um estímulo às atividades de serviços particularmente afetadas pela pandemia, o que permitiu a recomposição de seus preços.

A inflação mais acelerada em 2021 enseja ainda maior atenção da autoridade monetária na condução da política monetária, corroborado pelo discurso mais rígido do Copom com elevação da Selic.

Dado o efeito esperado da trajetória mais elevada dos juros sobre os preços ao consumidor, esperamos que nos próximos meses o IPCA inicie uma trajetória de desaceleração, contudo, fazendo o IPCA convergir para o centro da meta para inflação apenas em 2023.

Período	Taxa
Dezembro 2021	0,73%
Novembro 2021	0,95%
Dezembro 2020	1,35%
Acumulado em 2021	10,06%
Dezembro 2021	0,73%

Além da inflação importada, a bandeira tarifária de energia elétrica de escassez hídrica, desequilíbrios entre demanda e oferta de insumos e gargalos nas cadeias produtivas globais também estão entre os principais fatores que levaram a inflação a ultrapassar o limite estabelecido para 2021.

O fraco regime de chuvas levou ao acionamento de termoeletricas e de outras fontes de energia de custo mais elevado durante a segunda metade de 2021.



Nota Econômica Semanal

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	2020	2021	2020	2021
Índice Geral	4,52	10,06	4,52	10,06
Alimentação e Bebidas	14,09	7,94	2,73	1,68
Habitação	5,25	13,05	0,82	2,05
Artigos de Residência	6,00	12,07	0,23	0,46
Vestuário	-1,13	10,31	-0,05	0,45
Transportes	1,03	21,03	0,21	4,19
Saúde e Cuidados Pessoais	1,50	3,70	0,20	0,49
Despesas Pessoais	1,03	4,73	0,11	0,49
Educação	1,13	2,81	0,07	0,17
Comunicação	3,42	1,38	0,20	0,08

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços

A inflação de dois dígitos em 2021 foi puxada principalmente pelo grupo "Transportes", que apresentou a maior variação (21,03%) e o maior impacto (4,19 pontos percentuais) no IPCA do ano. Na sequência vieram "Habitação" (13,05%), que contribuiu com 2,05 p.p., e "Alimentação e bebidas" (7,94%), com impacto de 1,68 p.p. Juntos, os três grupos responderam por cerca de 79% do IPCA de 2021.

Após um ano desafiador, a inflação ao consumidor encerra em sua máxima desde 2015, fechando o ano de 2021 em dois dígitos. Prospectivamente, itens importantes que pressionaram a inflação no ano passado devem arrefecer no decorrer de 2022, como a energia elétrica residencial, que afetou fortemente os preços administrados, e os bens industriais.

Esses movimentos de descompressão devem fazer com que o IPCA acumulado desacelere ao longo do ano. Contudo, ressaltamos que ainda assim a inflação segue como um dos principais fatores de risco para o país..

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessor Econômico

Informações secretaria@cnservicos.org.br